



CTB E CENTRAIS FAZEM ATO EM FRENTE AO BC NA AVENIDA PAULISTA

A **CENTRAL** dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e as demais centrais sindicais farão um ato, nesta terça-feira (21), às 10h, em frente à sede do Banco Central, na Avenida Paulista, em São Paulo. Estrategicamente, a mobilização acontece concomitantemente à reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que irá anunciar a nova taxa de juros do país na quarta (22).

Apesar da expectativa do mercado de manutenção do encargo em 13,75% – o mais alto do mundo –, além de cobrar uma redução expressiva, as entidades exigem a saída do atual presidente do BC, Roberto Campos Neto. O mote da campanha é “Menos Juros, mais investimentos, mais empregos, mais saúde, mais educação”.

“A tragédia econômica e social, a carestia dos alimentos, o alto custo de vida já não comporta mais uma política de juros escorchantes. Precisamos quebrar uma autonomia que foi destinada a uma banca tão somente para satisfazer o grande capital, o rentismo e os especuladores de plantão”, afirmou o presidente da CTB, Adilson Araújo, em recente artigo.

Casos de trabalho escravo crescem 174% em dois anos

Foto DIVULGAÇÃO



Nos dois últimos anos do governo Bolsonaro, os casos de trabalho análogo à escravidão no Brasil aumentaram 174%, sendo que apenas em 2020 foram resgatadas 938 pessoas nesta situação e no ano passado 2.575, maior número desde 2013. Os dados são do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Em fevereiro passado, mais de 200 homens foram resgatados em Bento Gonçalves (RS), na serra gaúcha, em condições de trabalho escravo. No total, 890 trabalhadores foram salvos do escravismo moderno neste ano.

Situações de crise econômica, como a causada no país na pandemia, gerando alta de desemprego e insegurança alimentar, foram fatores apontados pela Conaete (Coordenação Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas) do MPT (Ministério Público do Trabalho) para o aumento de casos de escravidão moderna desde 2020. Além da ausência de reforma agrária, avanço do desmatamento ilegal e atividades clandestinas como o garimpo.

BOLSA FAMÍLIA DEVE BENEFICIAR MAIS DE 21 MILHÕES

Um avanço para as famílias mais vulneráveis do Brasil. Neste mês, mais de 21 milhões de pessoas, dos 5.570 municípios, receberão um valor médio de R\$ 670,33 do Bolsa Família, maior valor médio da história dos programas de transferência de renda do governo federal.

No primeiro mês de pagamento, a nova versão do programa assegura o repasse mínimo de R\$ 600,00 e tem como principal novidade o Benefício Primeiro Infância, que garante um adicional de R\$ 150,00 a cada criança entre 0 e 6 anos na composição familiar.

A base de dados do programa registra que são 8,9 milhões de meninos e



Foto DIVULGAÇÃO

meninas na faixa etária de até 6 anos, um investimento de R\$ 1,3 bilhão. No terceiro mês do ano, 17,2 milhões de famílias têm como responsável uma mulher, equivalente a 81,2% do total.

No recorte regional, o Nordeste concentra maior número de beneficiários do país. Já a Bahia, São

Paulo e Rio de Janeiro são os três estados com maior montante de cadastrados contemplados.

Lembrando que o programa social voltou a ser chamado de Bolsa Família no início do ano e atende famílias com renda per capita de até R\$ 218,00 por pessoa.

Câncer: prevenção esbarra na desigualdade

Foto DIVULGAÇÃO



As taxas de incidência de câncer, principalmente nas formas mais graves, são maiores entre populações de menor renda e com pouco acesso à educação e atendimento. Infelizmente, estudos em todo mundo mostram a desigualdade como fator que pode ser determinante para o aparecimento da doença e para o sucesso do tratamento e as

chances de cura.

O desmonte na atenção básica à saúde no Brasil é uma triste verdade, pois a porta de entrada do SUS sofreu com sucessivos ataques nos seis últimos anos. Sem esquecer do envelhecimento da população e aumento dos fatores de risco e das doenças, como obesidade.

Existe uma falha na prevenção de tumores

e cânceres que são preveníveis há muito tempo. Poderiam ser evitados através da vacinação contra HPV, por exemplo, mas que ainda é tabu. Além da prática da atividade física, consumo de alimentos protetores, como frutas, verduras, legumes, fibras e do uso do protetor solar.

Um estudo aponta que 48,3% dos brasileiros das capitais não fazem nenhuma atividade física, um hábito que podem diminuir a ocorrência da doença. Entre as pessoas com menor escolaridade o problema é pior e 64,5% das que têm até oito anos de estudo não praticam exercícios. Os dados são da pesquisa da Umane, associação que articula e fomenta iniciativas de apoio ao desenvolvimento do sistema, melhoria das condições de saúde e promoção da saúde.